

Os sinais e a glória:

[O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]:

Preparativos para o sexto sinal:

Luz que brilha no gazofilácio

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível.
Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

Jesus, a luz do mundo

12 **De novo**, lhes falava Jesus, dizendo: **Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar**á nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. 13 Então, **lhes objetaram os fariseus**: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, **o teu testemunho não é verdadeiro**.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: **Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou. 15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo. 16 Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou. 17 Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18 Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.**

19 Então, eles lhes perguntaram: **Onde está teu Pai?**

Respondeu Jesus: **Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.**

20 Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e **ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora. João 8.12-20.**

Pregado na IPB Rio Preto, em 10/06/2018 (19h30).

Introdução

Para os sedentos Jesus concede água viva (Jo 4.10-14; 7.37-39). Para os famintos, Jesus é o Pão da Vida (Jo 6.35). E para os que estão nas trevas, Jesus é a luz do mundo (Jo 8.12).

Estas afirmações do Evangelho de João fazem toda diferença em nosso dia a dia. Porque a existência humana pode ser resumida como **busca por saciedade** — sermos satisfeitos — e **busca por iluminação**. Ambas estas coisas só podem ser encontradas em Jesus.

Mas somos teimosos; não gostamos muito dessa ideia de Jesus ser nossa Luz...

Porque **apreciamos mais a falsa noção de que possuímos luz própria**. Não é à toa que celebridades são chamadas de “estrelas”.

Também rejeitamos Jesus como Luz porque não nos sentimos confortáveis com a possibilidade de Jesus ir iluminando aquelas partes de nossa vida que desejamos que permaneçam pouco iluminadas — na penumbra.

Também não nos sentimos confortáveis com a possibilidade de Jesus iluminar aqueles recintos de nosso ser que preferimos que permaneçam **absolutamente às escuras**.

Aqui em João 8.12-20, isso é mostrado em uma cena dramática, em três movimentos. No primeiro movimento...

I Jesus insiste em falar com os que o rejeitam

12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo:
Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก nas trevas; pelo contrรกrio, terรก a luz da vida.

Desde o cap. 7, Jesus estรก falando diretamente com pessoas que o rejeitam. No poder do Espรกrito Santo, Jesus estรก anunciando as boas notรกcias da salvaçรกo, cumprindo a agenda de Deus Pai. E ele prossegue fazendo isso, mesmo nรกo sendo bem acolhido pela maioria dos lรกderes judeus — “12 De novo, lhes falava Jesus [...]”.

Vejamos como tudo se encaixa. No cap. 7 temos os sรกmbolos da Festa das Cabanas. Naquela ocasiรกo agradecia-se a Deus por Luz e 脀gua. Em Joรกo 7.37-39 Jesus oferece 脀gua. Em Joรกo 8.12 Jesus se revela como Luz do Mundo: “12 [...] **Eu sou a luz do mundo; quem me segue nรกo andarรก nas trevas; pelo contrรกrio, terรก a luz da vida**”.

Na semana passada o Presb. Moysés foi usado por Deus para nos explicar a importรกncia da Luz para a vida e chamou nossa atençรกo para o fato de que o evangelhos nos torna luz refletida de Jesus.

Joรกo 1.4-5 sublinha: “4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas nรกo prevaleceram contra ela”.

Ao revelar-se como “Luz” Jesus abre uma janela de oportunidade.

Ele podia recuar e dedicar tempo a pessoas mais interessadas em ouvi-lo, mas Jesus insiste em falar — em se revelar como Luz a pessoas muito rebeldes.

脀 a iniciativa do Bom, conversando com os maus.

脀 o chamado externo do evangelho, Jesus como evangelista de Deus convocando todos a crer. 脀 a

paciência de Deus antes da grande consumação.
Sendo assim, prestemos atenção! Abramos os ouvidos!
Notemos o que está sendo dito! E quem o diz!
Nova oportunidade! De admissão — admitirmos que Jesus
é o Filho de Deus!
Boa acolhida! Tempo de receber Jesus com
arrependimento e gratidão.
Oportunidade para a fé. Possibilidade de ter os destinos
mudados. E de, desde agora, aprender a desfrutar da
verdadeira Luz e Vida! O oposto de trevas. O oposto de
morte.
Basta crer. Basta baixar as defesas. Basta se prostrar e
declarar: “Tu és minha Luz; tu és meu Senhor. Bendito
seja teu nome, Jesus!”

Que janela de oportunidade! Terá chegado a hora da
conversão destes fariseus? Quem dera, quem dera!
Ao invés disso notamos **um segundo movimento**
lamentável, qual seja...

II Os opositores de Jesus teimam em rejeitá-lo

13 Então, **Ihe objetaram os fariseus**: Tu dás testemunho de ti
mesmo; logo, **o teu testemunho não é verdadeiro**.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: **Posto que eu testifico de mim
mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e
para onde vou; mas vós não sabeis** donde venho, nem para onde
vou. 15 **Vós julgais** segundo a carne, eu a ninguém julgo. 16 Se eu
julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e
aquele que me enviou. 17 Também na vossa lei está escrito que o
testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18 Eu testifico de mim
mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.

19 Então, eles lhe perguntaram: **Onde está teu Pai?**

Jesus insiste em falar com eles, mas eles dão um passo para trás. Recuam. Refutam. **“Objetam”** (v. 13a).

Chamam Jesus de fanfarrão: **“Tu dás testemunho de ti mesmo”** (v. 13b). **O acusam de autopromoção.**

E **também de contradição**, pois Bruce está certo, quando diz que aqui os judeus usam as palavras de Jesus, proferidas em João 5.31 — “Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro” — contra ele próprio.¹

Notemos que eles **chamam Jesus de mentiroso**: “[...] **o teu testemunho não é verdadeiro**” (v. 13c).

É interessante analisar a resposta de Jesus, nos v. 14-18 (cf. tabela 1).

Jesus	Os fariseus
<p>“Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou” (v. 14a). Jesus pode testificar de si próprio, pois o testemunho dele é verdadeiro [ele está dizendo que não é mentiroso] e sabe de onde vem e para onde vai.</p>	<p>“[...] mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.” (v. 14b). Os fariseus, não sabem de onde Jesus vem, nem para onde ele vai (da glória e para a glória do Pai; cf. Jo 14.1-5; 17.1-4).</p>
<p>“15b [...] eu a ninguém julgo. 16 Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou”. Jesus não julga [levianamente]; ele julga em verdade, julga com o Pai.</p>	<p>“Vós julgais segundo a carne” (v. 15a). Os fariseus julgam de acordo com critérios meramente humanos; maldosa e erradamente.</p>

¹ Devo este insight a Bruce, p. 167.

<p>“17 Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18 Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim” (v. 17-18). O testemunho de Jesus é comprovado pelo Pai</p>	<p>Os fariseus (subentendido), não são testificados pelo Pai.</p>
<p>Jesus é “enviado” pelo Pai (v. 16, 18)</p>	<p>Os fariseus são enviados por “outro pai”, como aprenderemos no próximo sermão; cf. v. 44]</p>

Deu pra notar como, em sua resposta, **Jesus explode todos os argumentos dos fariseus?** E deu para perceber o que está sendo mostrado aqui? De um lado, Jesus. De outro lado, os fariseus. **Contraste total. E desastre total.**

Os fariseus nada sabem sobre Jesus. E nem querem saber.

Depois de Jesus lhes falar francamente, ao invés de se dobrarem diante dele, eles perguntam : “**Onde está teu Pai?**” (v. 19a).

Uma lástima, porque isso indica, em primeiro lugar, que eles nada absorveram da Palavra de Jesus e, em segundo lugar, que, para eles, o Pai de Jesus não é o Pai deles!

Resumindo, **a única intenção dos fariseus é rebater tudo o que vem de Jesus!**

Esta é uma das razões pelas quais eu considero João 8 um dos capítulos mais assustadores de toda a Bíblia Sagrada!

Repetindo: Os opositores de Jesus teimam em rejeitá-lo.

Olhando de novo para a cena: Primeiro movimento: Jesus insiste em falar com os que o rejeitam (v. 12).

Segundo movimento: Opositores de Jesus teimam em rejeitá-lo (v. 13-19a). Agora, terceiro movimento...

III Jesus conhece os corações dos que o rejeitam

[19b] Respondeu Jesus: **Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.**

20 Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e **ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.**

Jesus conhece os corações dos que o rejeitam. Com toda reverência devida a Deus, é preciso dizer que **Jesus não é um palerma.**

Eu sei que “palerma” é uma **palavra forte**. Mas **temos de ser acordados. Muitos, mesmo dizendo-se cristãos, na prática, consideram Jesus desse modo.**

Nos **sermões que preguei sobre Naum**, eu disse que tem gente que alimenta uma **noção de Deus equivocada**; que acredita em um **Deus pateta**. Uma **divindade molenga**, até mesmo forçada, por suas promessas, a **nos dar aquilo que pedimos, mesmo que, no dia a dia, nós vivamos como se Deus não existisse.**

Jesus vê o coração. Jesus nos sonda e conhece. E Jesus profere diagnóstico preciso: **“Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai”** (v. 19b).

Se alguém nos acusa, ou fala coisas sobre nós que não correspondem à realidade, isso indica que tal pessoa não nos conhece.

As palavras dos fariseus, nos v. 13 e 19, revelam que eles não conheciam Jesus. E se não conheciam Jesus, não

podiam conhecer o Pai.

O mais grave é que isso aconteceu dentro no templo, no lugar onde eram recolhidos os dízimos e ofertas (v. 20).

O templo era o lugar frequentado pelas pessoas que diziam conhecer a Deus.

E o recinto do gazofilácio era frequentado pelas pessoas que diziam querer dedicar suas vidas e seus bens a Deus — era o espaço da consagração da vida inteira a Deus, porque é isso que significa dedicar a Deus nossos dízimos e ofertas.

Exatamente ali, há pessoas que não conhecem a Jesus e, por conseguinte, não conhecem a Deus Pai.

Imagine alguém entrar aqui agora, no momento do ofertório, e olhar para todos os pastores e presbíteros, e até para os crentes que estão pagando seus Deus seus dízimos e ofertas, e dizer: Vocês não passam de impostores que não conhecem a Deus. Isso seria muito ofensivo. E isso certamente deixou os fariseus furiosos.

Mas ainda não era momento para Jesus ser preso. O v. informa que **“ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora”**. **E com essa enorme e triste ironia, encerra-se a cena.**

E isso nos permite concluir.

Concluindo...

Naquela ocasião, no ano 29, a luz de Deus brilhou no gazofilácio do templo de Jerusalém.

[Aplicação do ponto um] Jesus insistiu em falar com os que se opunham a ele (v. 12). Mesmo assim, os adversários de Jesus teimaram em rejeitá-lo (v. 13-19a). Mas Jesus conhecia os coração daqueles que não o acolheram (v. 19b-20).

A insistência de Jesus em pregar aos indiferentes e insolentes é digna de nossa atenção.

Jesus é o modelo perfeito da missão.

Oferecendo graça aos desgraçados.

Ofertando luz a corujas e morcegos.

Apresentando vida e oferecendo-se como “pão” a zumbis que se acostumaram a se alimentar de podridão.

A missão alinhada ao modelo de Jesus se compromete a oferecer limpeza e conforto a quem se acostumou — e gosta muito — de sujeira e de lixo.

A missão escandaliza ao revelar que até os respeitáveis e aparentemente bem-sucedidos fariseus não passavam de “infelizes, pobres, cegos e nus” (Ap 3.17-18).

E missão significa oferecer até a estes, Jesus, “luz do mundo”.

[Aplicação dos pontos dois e três] Como eu afirmei na introdução, estas afirmações do Evangelho de João fazem toda diferença em nosso dia a dia.

Porque **a existência humana pode ser resumida como busca por iluminação e busca por saciedade**, que só podem ser encontradas em Jesus.

Queremos conhecer. E queremos, por meio do conhecimento, transcender, romper nossos limites e resolver nossos problemas.

Hoje de manhã eu mencionei um homem, um filósofo e jurista que viveu no século 19, chamado, Jeremy

Bentham.

Esse homem se esforçou por uma causa. Ele acreditava que daria para consertar os problemas de seu tempo com o uso da razão.

Abraçou uma teoria ética chamada **utilitarismo** e pensou que a sociedade seria melhorada por meio de uma **reforma legislativa apoiada por um governo forte** (que apoiasse tal reforma).

Depois de sua morte, suas ideias foram implementadas na Inglaterra, Rússia e Estados Unidos. Mas se passaram 200 anos, e os problemas nestes países continuam lá — de fato, alguns problemas aumentaram desde o século 19 —, com exceção da Rússia, que terá todos os seus problemas resolvidos a partir do dia 14, com o início da Copa do Mundo 2018.

Admitimos que o homem precisa ser guiado pela Luz. Mas **não é Luz do Iluminismo, porque não há Luz Salvadora no próprio homem.** Como ouvimos no sermão do Presb. Moysés, semana passada, **nós precisamos da Luz de Jesus, ou, melhor dizendo, nós precisamos de Jesus que é a Luz do Mundo.**

Nós buscamos saciedade. Queremos estar satisfeitos, repletos de alguma coisa; ou de tudo.

É fácil sermos iludidos, imaginando que o alcance de nossos sonhos ou a satisfação de nossos desejos nos fará felizes.

Mas a busca desenfreada por satisfação dos desejos

pode conduzir a problemas grandes. Tanto Gênesis 3, quanto o início deste cap. 8, do Evangelho de João, têm muito a nos ensinar sobre isso.

O grande problema na busca por saciedade é exemplificado na **mulher encontrada por Jesus em Samaria**, conforme lemos em João 4.18. Ela já tinha tido **cinco maridos** e estava no **sexto relacionamento**, ainda **insatisfeita**; ainda **sedenta**; **viciada em buscar satisfação e nunca se satisfazendo (porque essa é a essência de todo vício)**.

Não há como sermos satisfeitos sem ser antes iluminados por Jesus que é a Luz do Mundo.

Porque **ao iluminar tudo, Jesus nos ajuda a ver claramente.** Sob a Luz de Jesus, **percebemos que o doce que cobiçávamos à meia-luz está coberto de insetos.** Somos ensinados por Jesus sobre o que vale a pena ou não. **Aprendemos a enxergar as coisas do ponto de vista de Deus e a desejar conforme Deus.**

Esta teimosia dos fariseus deveria nos fazer pensar em nossa própria teimosia. **Coloquemos as cartas na mesa. Falemos francamente.**

O que faz o ser humano rejeitar Jesus — e sua palavra — é o simples fato de que **o ser humano, em sua configuração natural, não gosta de Jesus. Sua pessoa, sua Palavra e até sua presença, como luz, querendo iluminar tudo, irritam nossos instintos pecaminosos.**

O homem natural **se rebela. Recua. Refuta. Objeta. Desdiz. Argumenta contra Jesus.**

É só pensar nos pecados que cometemos na semana que passou.

O homem natural é especialista em encontrar “brechas”; modos de desobedecer e de operar segundo seus próprios desejos.

O homem sem Deus é mestre em artimanhas porque, no fundo, é rebelde contra Deus.

Não é sem razão que Jesus disse, em João 3.5-7:

5 [...] quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

Se Deus não operar dentro de nós. Se Deus não fizer uma intervenção. Passaremos a eternidade levantando o punho contra ele.

Continuaremos sem saber de onde Jesus vem, nem para onde vai — afinal de contas, estaremos destinados a passar a eternidade longe do Paraíso!

Continuaremos “julgando segundo a carne”. Pensando, entendendo e discernindo todas as coisas aprisionados aos aspectos decadentes da cultura, ou aos enganos de nosso coração.

Não receberemos o testemunho do Pai. Nem seremos enviados pelo Pai.

Que lamentável é a situação dos perdidos! Ó Deus, livra-nos da perdição!

Dá-nos coração novo! Não permita que gastemos nossa vida lutando contra Jesus! Contestando Jesus!
Refutando Jesus!

Ó Deus! Que Jesus assuma o senhorio sobre nós! Que ele refute cada erro de nossa alma! Que ele governe! E que nossa alma se sujeite ao doce domínio de Jesus, nosso Redentor!

Amém!

**Adoremos ao Senhor cantando
conduzidos pela equipe de
louvor.**